

Nesta edição:

- **Parceria em agroenergia. Pg.02**
- **Editais para telecomunicações oferecem R\$ 110 milhões. Pg.02**
- **Biotecnologia tem edital de R\$ 17,2 milhões da FINEP. Pg.02**
- **Inovar fundos ganha novos parceiros. Pg.02**
- **Cartão BNDES financiará investimentos em inovação. Pg.03**
- **Rhodia: laboratório brasileiro desenvolve fios tecnológicos. Pg.03**
- **2º Prêmio varejo Sustentável. Pg.04**

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo

Coordenadora do CINTEC/UFS

Eucymara França Nunes Santos

Assessora Técnica em
Propriedade Intelectual -
Bolsista DTI/CNPq

Marta Jeidjane Borges Ribeiro

Assessora Técnica em
Propriedade Intelectual -
Bolsista DTI/CNPq

Priscila da Silva Carvalho

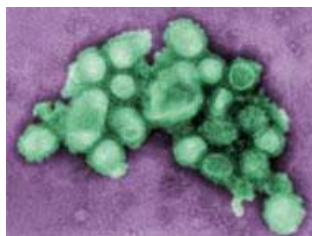
Pesquisador - Bolsista Proex

Ruirógeres dos Santos Cruz
Pesquisador—Bolsista ITI/CNPqProf. Dr. Carlos Alberto da Silva
Colaborador do CINTEC/UFS **Gripe secular**

A pandemia de 1918, conhecida como gripe espanhola, é considerada uma das mais devastadoras da história, tendo matado mais de 20 milhões de pessoas no mundo. De acordo com um novo estudo, seu impacto foi tão grande que continua quase um século depois. Segundo pesquisa feita por cientistas ligados ao Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas (Niaid, na sigla em inglês), um dos Institutos Nacionais de Saúde do governo dos Estados Unidos, a gripe de 1918 deu origem a uma dinastia viral que persiste nos dias atuais. De acordo com Anthony Fauci, diretor do Niaid, e colegas, em artigo publicado nesta segunda-feira (29/6) na edição on-line do *New England Journal of Medicine*, o mundo tem vivido em uma era de influenza pandêmica desde então. Segundo eles, o vírus H1N1, causador da gripe A, embora novo, é outra manifestação da mesma família viral que matou milhões no início do século 20. “A pandemia de influenza de 1918-1919 foi um evento marcante na história da saúde pública e seu legado continua de muitas formas. Os descendentes do vírus de 1918 têm circulado pelo mundo desde então”, disse Fauci. Os vírus da influenza têm oito genes, dos quais dois codificam para proteínas virais de superfície (hemaglutina e neuraminidase), que permitem ao vírus entrar na célula hospedeira e se espalhar por outras. Há 16 subtipos de hemaglutina e nove de neuraminidase, que resultam em 144 combinações possíveis das proteínas. Do total de combinações, até hoje se identificou que apenas três (H1N1, H2N2 and H3N2) estão totalmente capacitadas a infectar humanos. Outras combinações, como o H5N1, causador da gripe aviária, podem ocasionalmente a-

tingir humanos. “Os oito genes da influenza são como um time. Algumas combinações de jogadores podem ser formadas e dotar o vírus de novas capacidades, como a de infectar um novo tipo de hospedeiro”, disse David Morens, outro autor do estudo. Segundo os pesquisadores, foi isso que deu início à pandemia em 1918. O vírus original era do tipo que afetava apenas aves, mas, por meio de mecanismos ainda desconhecidos, adquiriu a capacidade de infectar pessoas e de se espalhar rapidamente entre elas. O estudo destaca que, durante a pandemia, o H1N1 de 1918 foi transmitido de humanos a porcos, nos quais – da mesma forma que em pessoas – continuou a evoluir. “Todos os vírus da influenza A atuais e adaptados aos humanos – sejam variações sazonais ou aqueles que causam pandemias mais dramáticas – são descendentes, diretos ou indiretos, daquele vírus fundador. Ou seja, podemos dizer que estamos vivendo em uma era de pandemia que começou em 1918”, disse Jeffery Taubenberger, outro pesquisador do Niaid e autor do estudo. Mas, apesar de a dinastia fundada em 1918 não dar sinais de que será extinta, os autores observam que há motivos para otimismo. Quando analisadas por um intervalo de tempo de décadas, as pandemias e epidemias causadas pelos descendentes do vírus original parecem estar menos severas. Os pesquisadores destacam que há muito ainda a entender sobre o assunto, como, por exemplo, as maneiras por meio das quais um novo gene da influenza salta de aves para um novo tipo de hospedeiro, seja o homem ou outros mamíferos.

Fonte: Agência FAPESP



Visite nosso site:

www.cintec.ufs.br



Parceria em agroenergia

O governo do Estado de São Paulo firmou, no dia 25 de junho, em cerimônia na capital paulista, um acordo de cooperação com as Filipinas para difundir e exportar tecnologias no setor da agroenergia, sobretudo no setor sucroalcooleiro. Na ocasião, assinaram o documento o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, João Sampaio, e o secretário do Departamento da Agricultura da República das Filipinas, Arthur Yap. De acordo com a secretaria, o termo, realizado por meio do Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC), um dos seis institutos de pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, estabelece cooperação científica e tecnológica com assistência mútua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, educação e treinamento pessoal. As relações comerciais com as Filipinas apresentam saldo positivo de US\$ 221,7 milhões no setor do agronegócio para o Brasil, com uma pauta baseada em fumo não manufaturado, carne bovina e de frango.

Para São Paulo, maior produtor de cana-de-açúcar, açúcar, álcool e tecnologias sucroalcooleiras do país, o objetivo é ampliar essa pauta para o setor de agroenergia. O acordo integra uma série de parcerias que o Estado de São Paulo tem feito com outros países nos últimos anos, entre os quais México, Angola, China e Austrália, nas áreas de cana-de-açúcar, batata e pecuária. Em nota divulgada no site do governo do Estado, o secretário João Sampaio disse que a pesquisa paulista tem gerado conhecimentos que devem ser exportados. “No caso da cana, podemos contribuir na difusão do etanol pelo mundo, tanto na produção como na sua comercialização e ajudar na sua transformação em commodity”, disse ele.

Fonte: Agência FAPESP



Editais para telecomunicações oferecem R\$ 110 milhões

A FINEP acaba de lançar dois editais com recursos totais de até R\$ 110 milhões originários do Funttel - Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações. São R\$ 95 milhões para desenvolvimento de produtos ou protótipos industriais inovadores em cooperação entre empresas brasileiras e instituições de ciência e tecnologia (ICTs) e R\$ 15 milhões exclusivamente para pesquisas prospectivas. Os editais têm foco em quatro á-

reas: sistemas de comunicações sem fio em banda larga; plataformas de serviços de telecomunicações baseados no protocolo IP; sistemas de comunicações óticas; e software para telecomunicações. O prazo para envio de propostas é 26 de agosto.

Fonte: FINEP



Biotecnologia tem edital de R\$ 17,2 milhões da FINEP

A FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos acaba de lançar um edital de R\$ 17,2 milhões para processos industriais envolvendo rotas biotecnológicas. O foco são fármacos, biopolímeros (como bioplásticos feitos de matérias-primas renováveis) e inoculantes para fixação de nitrogênio (com o objetivo de reduzir o uso de fertilizantes químicos). A ideia é apoiar iniciativas de empresas brasileiras em projetos a serem executados em parceria com instituições científicas e tecnológicas. O prazo é 10 de agosto e as

propostas devem ter valor mínimo de R\$ 1 milhão. Os recursos financeiros a serem concedidos são originários do FNDCT/ Fundos Setoriais e são não reembolsáveis, isto é, não precisam ser devolvidos. Pelo menos 30% deverão ser aplicados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Fonte: FINEP



Inovar Fundos ganha novos parceiros

O Inovar Fundos ganhou mais cinco parceiros. São eles a Fundação CESP, a FIBRA, fundo de pensão patrocinado pela Itaipu Binacional, a Corporação Andina de Fomento (CAF), o Banco Nacional do Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Formado por um grupo de potenciais investidores públicos e privados, o Inovar Fundos tem por objetivo desenvolver uma estrutura voltada para estimular a criação de novos fundos de venture capital e private equity; atrair novos investidores institucionais (nacionais e internacionais); e disseminar as melhores práticas de seleção e análise de fundos. Na quarta-feira (24/06), as novas parcerias foram celebradas em evento que contou com a presença do presidente da FINEP, Luis Fernandes, e do secretário de Fazenda do estado do Rio, Joaquim Levy. “Hoje, o País tem uma indústria de venture capital madura do ponto de vista de governança, que a cada dia se aperfeiçoa. Os investidores não estariam tão bem preparados sem o trabalho coordenado dos diversos investidores e gestores através do Inovar”, explica Patricia Frei-

tas, superintendente da Área de Investimentos da FINEP. Os fundos Inovar já contavam com oito parceiros: Fundo multilateral de investimentos do BID, PETROS, PREVI, FUNCEF, FAPES, FA-CHESF, ELETROS, BM&F BOVESPA. Desde 2001, quando da realização da 1ª Chamada do Programa INOVAR Fundos, até a 9ª Chamada, foram recebidas pela FINEP um total de 105 propostas de fundos enviadas por 51 gestores diferentes. Destas propostas, 96 foram pré-qualificadas, das quais 67 aprovadas para *due diligence*, análise mais aprofundada das propostas. A FINEP já aprovou investimentos em 22 fundos (sendo 13 de venture capital, três de private equity e seis fundos de capital semente), dos quais 13 estão em operação, oito estão em fase de captação e um já foi encerrado. Esses fundos já aportaram recursos em quase 50 empresas. O volume total comprometido é da ordem de R\$ 2,4 bilhões, com uma participação média da FINEP de aproximadamente 10%.

Fonte: FINEP

Cartão BNDES financiará investimentos em inovação

O Cartão BNDES, criado em 2003 a fim de tornar mais ágil o crédito para as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), passa a financiar os investimentos em inovação. A partir de agora, será possível contratar, com o uso do Cartão, serviços de pesquisa, desenvolvimento (P&D) e inovação aplicados ao desenvolvimento de produtos e processos. A iniciativa visa permitir que as MPMEs tenham acesso facilitado ao crédito para melhorarem seus produtos e processos, de forma a ganharem competitividade. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) considera a inovação fator determinante para o sucesso das MPMEs no ambiente competitivo atual. Com essa iniciativa, as micro, pequenas e médias empresas poderão utilizar o Cartão BNDES para financiar a contratação de serviços de pesquisa e desenvolvimento fornecidos por Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs). Já existem 20 institutos tecnológicos credenciados. Entre os itens financiáveis estão a aquisição de transferência de tecnologia, de serviços técnicos especializados em eficiência energética e impacto ambiental, *design*, prototipagem, resposta técnica de alta complexidade, avaliação da qualidade de produto e processo de *software*. Os instrumentos de financiamento à inovação disponíveis demandam das empresas a elaboração de um projeto, o que causa difi-

culdades para as MPMEs. A partir de agora, para obter crédito, não será necessária a apresentação do projeto, já que o Cartão é uma linha de financiamento com limite pré-aprovado. Ou seja, essa nova possibilidade criada pelo Cartão BNDES aperfeiçoará os instrumentos do sistema de apoio à inovação no País. A iniciativa complementará ações do Governo voltadas para o fomento do investimento privado em inovação. O Cartão BNDES complementa as linhas de financiamento à inovação existentes para as MPMEs e vai ao encontro de uma série de iniciativas governamentais realizadas nos últimos anos, com o objetivo de incentivar a inovação no País. O Cartão BNDES é um produto que, baseado no conceito de cartão de crédito, visa financiar os investimentos das MPMEs de forma simplificada. O produto consiste em uma linha de crédito rotativo e pré-aprovada, com limite de até R\$ 500 mil por banco emissor (Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal), taxa de juros atrativa, de 1% ao mês em junho de 2009, e pagamento em até 48 prestações mensais fixas, sem cobrança de tarifa e de anuidade.

Fonte: PROTEC

Rhodia: laboratório brasileiro desenvolve fios tecnológicos

Em três anos, pesquisadores do País desenvolveram fios inteligentes, como o constituído por cristais bioativos, que promete melhorar performance esportiva e tratar celulite dos usuários. Os laboratórios da Rhodia no Brasil já viraram referência de modernas tecnologias para o desenvolvimento de fios inteligentes que prometem desde melhorar a performance esportiva até tratar a celulite de quem usa roupas que os têm como matéria-prima. Os lançamentos produzidos no País, com exclusividade, em breve serão exportados para o mundo. "A Rhodia tem investido continuamente na inovação para o desenvolvimento de fios altamente diferenciados, com propriedades inéditas, e o Brasil virou piloto no desenvolvimento de novas tecnologias", afirma a gerente de marketing da Rhodia, Elizabeth Haidar. O fio Emaná, por exemplo, traz cristais bioativos que ativam a microcirculação sanguínea melhorando a performance esportiva e auxiliando no combate a problemas como celulite. "Você sente o resultado na pele", destaca a gerente. Já o fio Allumé Silk, desenvolvido em parceria com a fabricante de lingerie Liz, resulta num tecido muito fino e tem o toque suave da seda, com as mesmas características de durabilidade. "Os lançamentos foram desenvolvidos pela equipe brasileira, com profissionais das áreas de

eletrônica, química e têxtil, por aproximadamente três anos", diz Elizabeth. Segundo ela, a Rhodia adotou como linha prioritária desenvolver respostas aos sinais que o corpo emite. "Estabelecemos parcerias com universidades para criar fios que protegem contra raios solares para serem usados em uniformes, em roupas esportivas, roupas de praia", afirma. "Há também o Biotech, para controle da proliferação de bactérias que causam odores desagradáveis", acrescenta. No Brasil, a Rhodia já fechou o fornecimento das novas tecnologias Emaná e Allumé com quatro fabricantes: Scala Trifil, Affinity Berlan, Rosset e Santa Constância. E tudo indica que a tecnologia brasileira em breve chegará aos países árabes, pois a Scala, líder na comercialização nacional de meias, já exporta para Líbano, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Síria, Catar e Jordânia. De acordo com a diretora, no segundo semestre a empresa fará uma campanha junto aos consumidores para falar sobre as vantagens dos fios tecnológicos como o Emaná, que foi lançado no Salão Moda Brasil 2009, evento que começou no último domingo e se encerra nesta terça-feira (30/06), no Expo Center Norte, em São Paulo.

Fonte: PROTEC



AGENDA DE EVENTOS

Quando?	O que?	Onde?	Informações
16 a 17 de Julho	XIV Encontro regional de Economia	Fortaleza/CE	www.bnb.gov.br
21 a 24 de Julho	XIV ENSEF	UFS (Campus Universitário de	www.fisica.ufs.br
4 e 5 de agosto	XIII ENITEC	Brasília/DF	www.protec.org.br/enitec.asp
18 a 21 de Outubro	15º ENQA e 3º CIAQA	Salvador/BA	www.enqa2009.qui.ufba.br



2º Prêmio varejo sustentável

Aberto aos estudantes de nível técnico, superior em tecnologia e graduação, sem distinção de curso ou período, devidamente matriculados no primeiro ou segundo semestre de 2009. O 2º prêmio varejo sustentável tem o objetivo de estimular a pesquisa e difundir as propostas dos estudantes dos cursos brasileiros para o desenvolvimento da sustentabilidade em toda a cadeia varejista, de relacionamentos e em níveis de atuação identificando novos projetos, práticas, idéias ou aplicações com potencial de desenvolvimento no varejo. Serão aceitos projetos de sustentabilidade inovadores e inéditos, para aplicação em uma ou mais áreas descritas no regulamento, para o segmento varejista supermercadista, que garantam menor impacto ao meio ambiente. Os projetos participantes devem contemplar os três pilares da sustentabilidade – benefícios econômico-financeiros, socioambientais e de responsabilidade social. Ou seja, os projetos devem ser voltados para o desempenho econômico, sem perder de vista valores como a igualdade de direito entre as pessoas e a responsabilidade com o meio ambiente. Devem também ser inéditos (ainda não aplicados no Brasil) e permitir a aplicação imediata no segmento varejista supermercadista. Os estudantes poderão se inscrever, opcionalmente, com um professor orientador pertencente à mesma instituição de ensino em que estudam. As inscrições deverão ser feitas obrigatoriamente pela internet, até no máximo às 18h do dia 11/09/2009. Inscrições, regulamentos e prêmios: www.premiovarejosustentavel.com.br

Fonte: Prêmio Varejo Sustentável - Wall-Mart Brasil

2º Prêmio
Varejo
Sustentável
WAL*MART *Brasil*